



QUANDO É QUE COMEÇA UMA OBRA?

Por Arq. Iberê M. Campos



O senso comum nos leva a pensar que uma obra começa quando os pedreiros chegam no local para trabalhar. Mas será que é assim tão simples? Claro que não! As atividades no canteiro de obras são apenas uma das etapas que fazem um empreendimento imobiliário sair do plano dos pensamentos para fazer parte do mundo real.

Antes que os pedreiros e seus companheiros da construção comecem seus afazeres muito trabalho já foi feito. Vários outros profissionais já colaboraram com aquele empreendimento tais como projetistas, engenheiros, corretores de imóveis, advogados e economistas. Dependendo do porte do investimento, todos eles podem ter contribuído. Depois de terminada a obra em si entra em cena um outro time de profissionais, até que o usuário possa instalar-se no imóvel e começar a utilizá-lo. Esta é a diferença entre “obra” e “empreendimento imobiliário”, ou seja, a obra é apenas parte de algo maior, que é o justamente o empreendimento imobiliário.

Os projetistas e o planejamento de uma obra

Arquitetos e engenheiros têm algo em comum. Ambos são projetistas e têm a missão de trazer as coisas do plano imaginário para o real. Trabalham no mundo das idéias, mas precisam apresentá-las de alguma forma para seus clientes. Estes, por sua vez, freqüentemente não entendem muito bem o que lhes está sendo proposto. O mesmo se dá com outros profissionais que lidam com projeto, tais como os designers, decoradores, paisagistas e tantos outros. Precisam trazer suas propostas da imaginação para a realidade, de maneira que outras pessoas possam entender do que se trata. Mas nem sempre este entendimento é pleno, pela incapacidade de entender os desenhos e maquetes usados para transmitir as idéias.

Planejar a construção de qualquer coisa que seja requer anos de treino e uma grande capacidade de pensar em três dimensões. De vivenciar espaços que ainda

não existem, de imaginar como as pessoas vão se sentir ao caminhar por ali ou ao usar objetos que só existirão depois que o profissional terminar seu trabalho.

O problema da representação versus realidade

Muita gente confunde “projeto” com o “ato de projetar”. O projeto pode vir na forma de desenho, maquete, apresentação no computador, pintura ou qualquer outra forma de arte. Mas não passa de uma mera representação, uma tentativa de mostrar no plano material o que os arquitetos ou engenheiros pensaram, analisaram, concluíram e optaram em suas mentes. E é sempre uma imagem pálida, nenhuma representação é capaz de incluir todos os reiquintes, todos os detalhes e todas as facetas do que quer que seja. Toda representação fica aquém do que se procurou representar. A pintura ou fotografia de uma folha de árvore só poderá nos remeter a uma folha se já tivermos a oportunidade de ter tido uma delas em mãos. Isso permite que, a partir da representação, possamos deduzir como deve no real ser a folha que foi representada.

Quando alguém pensa em fazer uma construção ou uma reforma também passa por este processo. Por mais precisas que possam ser as imagens que tiverem em sua mente de como será sua futura edificação, é necessário passar estas imagens para o plano material para conseguir compartilhá-las com outras pessoas que poderão assim transformar aquele “sonho” em realidade.

A diferença é que os mais esclarecidos contratam profissionais especializados para ajudá-los neste processo, ao invés de tentar fazer isso por sua conta. Em geral o profissional mais indicado para esta tarefa é o arquiteto, pela sua formação. Mas é claro que existem outros profissionais que também podem aprender este processo e serem eles também “tradutores” dos sonhos e desejos dos clientes. Engenheiros, decoradores, designers e outros podem conseguir fazer isso, mediante um esforço adicional e estudos que vão além da sua formação básica.